

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE CONSUMO DE CONTEÚDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS E SUA RELAÇÃO COM O PERFIL DE PERSONALIDADE DOS USUÁRIOS

ANALYSIS OF THE PREVALENCE OF SEXUALLY EXPLICIT CONTENT CONSUMPTION AND ITS RELATIONSHIP WITH USER PERSONALITY PROFILES

ANÁLISIS DE LA PREVALENCIA DEL CONSUMO DE CONTENIDOS SEXUALMENTE EXPLÍCITOS Y SU RELACIÓN CON EL PERFIL DE PERSONALIDAD DE LOS USUARIOS

Felício de Freitas Netto¹  Camila Marinelli Martins²  Gabriela Smokanitz¹  Tatiana Menezes Garcia Cordeiro³ 
Ricardo Zanetti Gomes⁴ 

Resumo: Os conteúdos sexualmente explícitos exibem nudez ou atos sexuais com o objetivo de provocar excitação. Apesar de sua ampla difusão, a relação entre seu consumo e traços de personalidade, como os postulados pela teoria “Big Three” de Hans Eysenck (extroversão, neuroticismo e psicoticismo), ainda é pouco explorada. Este estudo objetiva estabelecer a prevalência do consumo desses conteúdos entre acadêmicos de um curso da área da saúde de uma universidade do Sul do Brasil e determinar o perfil de personalidade dos usuários. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com 214 estudantes de medicina. Foram aplicados um questionário sociodemográfico, o Questionário de Consumo de Conteúdos Sexualmente Explícitos (Q-CCSE) e o Questionário de Personalidade Eysenck Revisado e Abreviado (EPQR-A). A análise inferencial utilizou os testes qui-quadrado de Pearson, U de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, com processamento dos dados no *software* R 4.2.1. Os resultados indicaram maior frequência de consumo entre indivíduos com traços de extroversão e neuroticismo, sugerindo que tais características podem influenciar a busca por estímulos sexuais e a regulação emocional. Além disso, identidade de gênero ($p < 0,001$) e orientação sexual ($p = 0,008$) apresentaram associação estatisticamente significativa com o consumo. Esses achados destacam a complexidade da interação entre a individualidade psicológica e o consumo de conteúdos sexualmente explícitos, reforçando a necessidade de aprofundar investigações sobre as implicações dos traços de personalidade nesse contexto.

Palavras-chave: Personalidade; Pornografia; Psicologia; Prevalência; Estudantes de Medicina.

Abstract: Sexually explicit content depicts nudity or sexual acts intended to provoke arousal. Despite its widespread availability, the relationship between its consumption and personality traits, as proposed by Hans Eysenck’s “Big Three” theory (extraversion, neuroticism, and psychoticism), remains underexplored. This study aims to determine the prevalence of sexually explicit content consumption among students in a health sciences program at a university in southern Brazil and to assess their personality profiles. A cross-sectional, quantitative study was conducted with 214 medical students. Three instruments were applied: a sociodemographic questionnaire, the Sexually Explicit Content Consumption Questionnaire (Q-CCSE), and the Revised and Abbreviated Eysenck Personality Questionnaire (EPQR-A). Inferential analysis employed Pearson’s chi-square test, Mann-Whitney U test, and Kruskal-Wallis test, with data processing performed using R software version 4.2.1. Results indicated a higher frequency of consumption among individuals with extraversion and neuroticism traits, suggesting that these characteristics may influence the pursuit of sexual stimuli and emotional regulation. Additionally, gender identity ($p < 0.001$) and sexual orientation ($p = 0.008$) were significantly associated with consumption. These findings highlight the complexity of the interaction between psychological individuality and sexually explicit content consumption, underscoring the need for further research on the implications of personality traits in this context.

Keywords: Personality; Pornography; Psychology; Prevalence; Medical students.



¹Pós-graduação em Sexualidade Humana. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. feliciofnetto@gmail.com; gabrielasmokanitz@hotmail.com

²Doutorado em Ciências com ênfase em Epidemiologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. camila.marinelli@aacet.com.br

³Mestre em Cirurgia. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. tatimenezescordeiro@gmail.com

⁴Doutor em Clínica Cirúrgica. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Ponta Grossa, Brasil. zanetticons@uol.com.br

Resumen: El contenido sexualmente explícito muestra desnudez o actos sexuales con el objetivo de provocar excitación. A pesar de su amplia difusión, la relación entre su consumo y los rasgos de personalidad, como los postulados por la teoría de los “Big Three” de Hans Eysenck (extraversión, neuroticismo y psicoticismo), sigue siendo poco explorada. Este estudio tiene como objetivo determinar la prevalencia del consumo de estos contenidos entre estudiantes de un curso del área de la salud en una universidad del sur de Brasil y analizar sus perfiles de personalidad. Se realizó un estudio transversal y cuantitativo con 214 estudiantes de medicina. Se aplicaron tres instrumentos: un cuestionario sociodemográfico, el Cuestionario de Consumo de Contenidos Sexualmente Explícitos (Q-CCSE) y el Cuestionario de Personalidad de Eysenck Revisado y Abreviado (EPQR-A). El análisis inferencial utilizó la prueba de chi-cuadrado de Pearson, la prueba U de Mann-Whitney y la prueba de Kruskal-Wallis, con procesamiento de datos realizado en el software R versión 4.2.1. Los resultados indicaron una mayor frecuencia de consumo entre individuos con rasgos de extraversión y neuroticismo, lo que sugiere que estas características pueden influir en la búsqueda de estímulos sexuales y en la regulación emocional. Además, la identidad de género ($p < 0,001$) y la orientación sexual ($p = 0,008$) mostraron una asociación estadísticamente significativa con el consumo. Estos hallazgos destacan la complejidad de la interacción entre la individualidad psicológica y el consumo de contenidos sexualmente explícitos, reforzando la necesidad de investigaciones adicionales sobre las implicaciones de los rasgos de personalidad en este contexto.

Palabras clave: Personalidad; Pornografía; Psicología; Prevalencia; Estudiantes de medicina.

Introdução

A palavra pornografia tem origem etimológica na língua grega e desmembrando-a nos vocábulos “pornos” e “graphô” significa “prostituta” e “escrever ou gravar”, respectivamente, de forma que, em uma tradução literal, pornografia significaria “escrever sobre uma prostituta”. No Novo Testamento, o prefixo *porn* foi utilizado para designar as relações sexuais consideradas impuras pela Bíblia, representadas pelo adultério, incesto, prostituição e “homossexualismo”, ressaltando-se que o sufixo *ismo* utilizado nesta palavra tem conotação pejorativa e remete à doença, atribuindo-se, pois, o termo “homossexualidade” como sendo o correto a ser adotado (Chowdhury et al., 2018).

Os conteúdos pornográficos, conhecidos tecnicamente pelo termo “conteúdos sexualmente explícitos”, representam materiais que demonstram pessoas nuas ou atos sexuais com o objetivo de promover a excitação sexual do espectador. Esses conteúdos podem ser de caráter digital, como filmes, vídeos de curta duração e áudios, ou impressos, observados em revistas, fotos, contos e crônicas (Chowdhury et al., 2018).

De acordo com o *Pornhub*, um dos maiores sites de exibição de conteúdos sexualmente explícitos, demonstra-se ascensão exponencial da quantidade de espectadores (Dwulit; Rzymiski, 2019) dos conteúdos pornográficos, com quase 15% dos termos de busca fazendo referência a sexo em ferramentas de pesquisa no *Google* (Chen et al., 2018). Esse dado pode ser explicado pela democratização da internet, sua fácil acessibilidade e percepção de anonimato do conteúdo assistido (Zohor et al., 2021). Ressalta-se, também, que cerca de 22 milhões de brasileiros afirmaram ser consumidores desses conteúdos, dos quais 76% são homens e 24%, mulheres, com 58% dos entrevistados apresentando idade inferior a 35 anos, não havendo caracterização de cisgeneridade e transgeneridade na referida pesquisa.

A designação do gênero do espectador evidencia-se como um dado relevante a ser investigado, em decorrência da diversidade das motivações, entre homens e mulheres, para o consumo de conteúdos sexualmente explícitos. Em indivíduos que se identificam como homens cis, o consumo da pornografia atrela-se a atos masturbatórios, a fim de promover a autossatisfação sexual como o objetivo primário. Por outro lado, mulheres cis consomem essa modalidade de conteúdo como fonte de informação sobre assuntos relacionados aos atos sexuais (Jahnen et al., 2022).

O consumo de conteúdos sexualmente explícitos, em um primeiro momento, pode parecer um meio inofensivo de entretenimento, porém, tornar-se um espectador frequente associa-se a um ato de dependência com consequências deletérias às vidas pessoal, social e profissional dos consumidores (Shallo; Mengesha, 1970). Estudos revelam que espectadores adictos apresentam maior tendência em praticarem comportamento sexual de risco, como múltiplos parceiros sexuais, sexo desprotegido, ato sexual sob influência de drogas lícitas e/ou ilícitas, além de comportamento sexual violento (Zohor et al., 2021). Vincula-

se a essa adição, também, o desenvolvimento, no usuário, de baixa autoestima, insegurança, baixa qualidade de vida e transtorno depressivo (Bergenfeld, 2022).

Um estudo recente revelou que a presença de determinados traços de personalidade está associada a uma maior tendência ao consumo de pornografia. O estudo baseia-se, em parte, na teoria “Big Five”, que propõe cinco dimensões principais de personalidade: abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo. A abertura à experiência refere-se a indivíduos que valorizam a independência e demonstram uma curiosidade aguçada. A conscienciosidade caracteriza-se por comportamentos pragmáticos, organizados e detalhistas. A extroversão está relacionada à busca por diversão e uma sociabilidade proeminente. A amabilidade reflete traços de empatia e solicitude nas interações interpessoais. O neuroticismo, por sua vez, caracteriza-se por uma instabilidade emocional, com preocupações intensas, baixa autoestima e insegurança (Sfeir *et al.*, 2022).

Além disso, o estudo aborda a teoria “Big Three”, proposta por Hans Eysenck, que delimita três dimensões de personalidade: extroversão, neuroticismo (instabilidade emocional) e psicoticismo (impulsividade ou desinibição). Cada uma dessas dimensões contrasta com os seus opostos: introversão, estabilidade emocional e controle dos impulsos, respectivamente (Scheibe *et al.*, 2021). As teorias “Big Five” e “Big Three” se sobrepõem nas dimensões de extroversão e neuroticismo, que são equivalentes em ambas as abordagens (Markon; Krueger; Watson, 2005). O psicoticismo, no entanto, destaca-se como um traço distinto, caracterizado por hostilidade, impulsividade e falta de empatia (Scheibe *et al.*, 2021), sendo negativamente correlacionado com os traços de conscienciosidade e amabilidade, isso demonstra que essas dimensões são opostas (Markon; Krueger; Watson, 2005).

A relação entre os traços de personalidade e o consumo de pornografia é estabelecida a partir da conclusão de que pessoas com predominância do traço extrovertido relacionam-se com o início mais precoce da atividade sexual, a comportamentos sexuais de risco e têm maior probabilidade de consumirem conteúdos sexualmente explícitos. Além disso, indivíduos cujo traço de amabilidade é o predominante tendem a recorrer a sentimentos de arrependimento após o consumo de pornografia (Sfeir *et al.*, 2022).

Com base no cenário exposto e considerando que o Brasil possui quase 9 milhões de alunos matriculados no ensino superior, dos quais 98% apresenta acesso à internet (Sanes, 2023), tornando facilitado o consumo de conteúdos pornográficos, ratifica-se a necessidade da realização deste estudo, cujo objetivo é estabelecer a prevalência do consumo de conteúdos sexualmente explícitos entre acadêmicos de um curso da área da saúde de uma Universidade do Sul do Brasil, buscando, também, determinar o perfil de personalidade desses usuários. A escolha do público universitário justifica-se pelo fato de que essa população apresenta um alto consumo de conteúdos sexualmente explícitos, o que pode ter implicações relevantes em sua vida acadêmica e bem-estar psicológico. Dessa forma, a investigação busca compreender possíveis associações entre o consumo desses conteúdos e os traços de personalidade dentro desse contexto específico.

Materiais e métodos

Aspectos éticos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Todos os participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os sujeitos da pesquisa, conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal e de abordagem quantitativa, composto por 214 acadêmicos do curso de medicina de uma universidade do Sul do Brasil, em um universo amostral de 305 acadêmicos. O número faltante de discentes corresponde aos formulários não respondidos.

Instrumentos

Foram aplicados três questionários aos participantes em ambiente virtual, garantindo anonimato das

respostas por meio de um sistema que não exige o cadastro de endereço eletrônico. A seleção dos participantes ocorreu de forma aleatória entre estudantes universitários de um curso da área da saúde, sem qualquer direcionamento prévio, assegurando a heterogeneidade da amostra. O tempo médio para o preenchimento dos instrumentos foi de aproximadamente 15 minutos.

O primeiro questionário era referente aos dados sociodemográficos. O segundo questionário, elaborado e validado pelos autores, continha questões acerca do consumo de conteúdos sexualmente explícitos (Q-CCSE), no que tange à existência desse consumo e sua frequência: nunca, raramente (1 a 2 vezes por mês), às vezes (3 a 4 vezes por mês) ou frequentemente (5 ou mais acessos mensais); às modalidades de conteúdos visitados (vídeos, fotos, contos eróticos ou *chats on-line*); à tentativa de reprodução dos conteúdos vistos na internet nas relações sexuais físicas (cenas homossexuais, parafilias e dominação sexual); ao desenvolvimento de sentimento de arrependimento após o consumo; e, por fim, à relação desse consumo com o desempenho sexual em relações sexuais físicas e com o desempenho nos estudos.

O terceiro foi baseado no Questionário de Personalidade Eysenck Revisado e Abreviado (EPQR-A), validado, no Brasil, por Scheibe et al. (2023). O EPQR-A foi desenvolvido para classificar os indivíduos em três traços de personalidade fundamentais, entre eles o psicoticismo, extroversão e neuroticismo. Ele consiste em 24 perguntas, distribuídas igualmente em quatro grupos, sendo uma escala para cada uma das três personalidades mencionadas e uma quarta escala de detecção de falsificação, chamada de escala da mentira ou desejabilidade social, importante para validar as respostas das outras três escalas. Os participantes receberam opções de resposta "sim" ou "não", às quais foram atribuídos os valores de "0" e "1", respectivamente. O escore total é obtido pela soma simples das atribuições numéricas de cada resposta, resultando em uma pontuação final que pode variar de 0 a 6 em cada um dos grupos. Não há uma nota de corte específica para determinar o traço de personalidade predominante. Essa definição é indicada pela pontuação mais alta em uma determinada escala de traço de personalidade.

Análise estatística

Para a análise descritiva dos dados das variáveis quantitativas, foram calculadas as medidas-resumo, como média, mediana, desvio padrão e intervalo interquartil. Para as variáveis qualitativas, foram determinadas as frequências absoluta e relativa.

No que tange às variáveis quantitativas, foi realizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar se os dados se ajustam a uma distribuição gaussiana. Essa etapa evidencia-se como crucial para a escolha mais apropriada dos testes de análises inferenciais. Diante de um p-valor do teste de Shapiro-Wilk inferior a 0,05, ou seja, uma distribuição não normal, optou-se pelas abordagens não paramétricas. Por outro lado, se $p > 0,05$, foram utilizadas abordagens paramétricas, em decorrência da distribuição das variáveis ter sido normal.

O teste U de Mann-Whitney é um teste não paramétrico de comparação entre medianas, a fim de determinar se há diferença significativa entre duas amostras independentes. Quando há mais de dois grupos independentes, o teste de Kruskal-Wallis torna-se uma extensão do teste U de Mann-Whitney para verificar se, pelo menos, um dos grupos é, significativamente, diferente dos outros. O teste qui quadrado de Pearson com correção de Yates foi utilizado para analisar a associação entre variáveis qualitativas. Todas as análises estatísticas foram realizadas no ambiente R 4.2.1.

Resultados

Dos 214 universitários participantes da pesquisa, a maioria encontrava-se na faixa etária de 21 a 25 anos (56,07%), identificava-se como mulher cis (51,40%), orientação heterossexual (79,44%), estado civil solteiro (92,52%) e religiosidade católica (50,47%), como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da população estudada quanto às variáveis sociodemográficas

Variável	Categoria	N	%	IC 95%	
				Inferior	Superior
Idade	16-20 anos	56	26,17	20,74	32,44
	21-25 anos	120	56,07	49,38	62,56
	Acima de 25 anos	38	17,76	12,16	28,02
Identidade de gênero	Homem cis	102	47,66	41,07	54,34
	Mulher cis	110	51,40	44,74	58,01
	Outra	2	0,94	0,16	5,20
Orientação sexual	Heterossexual	170	79,44	73,53	84,31
	Bissexual	29	13,55	9,60	18,78
	Homossexual	11	5,14	2,89	8,97
	Outra	4	1,87	0,42	8,54
Estado civil	Solteiro	198	92,52	88,20	95,35
	Casado	6	2,80	1,29	5,98
	Outro	10	4,67	2,56	8,39
Religião	Catolicismo	108	50,47	43,82	57,10
	Agnóstico	35	16,36	12,00	21,90
	Evangélico	29	13,55	9,60	18,78
	Ateísmo	18	8,41	5,39	12,90
	Umbanda	3	1,40	0,48	4,04
	Outra	21	9,81	6,51	14,54

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 mostra a frequência das respostas com relação às perguntas do questionário Q-CCSE. A maioria dos alunos já havia acessado conteúdos sexualmente explícitos na internet em algum momento de sua vida (73,83%), e a modalidade de conteúdo mais acessada foram os vídeos (65,42%).

Tabela 2 - Análise das respostas ao questionário sobre o consumo de conteúdos sexualmente explícitos

Variável	Categorias	N	%	IC 95%	
				Inf	Sup
Acesso à pornografia	Não	56	26,17	20,74	32,44
	Sim	158	73,83	67,56	79,26
Modalidade	Vídeos	140	65,42	58,83	71,47
	Fotos	12	5,61	3,24	9,54
	Contos eróticos	5	2,34	1,00	5,35
	Chats ao vivo	1	0,47	0,08	2,60
	Nunca	103	48,13	41,53	54,80
Frequência	Raramente (1-2 vezes por mês)	54	25,23	19,89	31,45
	Às vezes (3-4 vezes por mês)	32	14,95	10,80	20,35
	Frequentemente (\geq 5 vezes por mês)	25	11,68	8,04	16,68
Prejuízo no desempenho sexual	Não	131	61,21	54,54	67,49
	Sim	32	14,95	10,80	20,35
Fetichismo sexual	Não	145	67,76	61,23	73,66
	Sim	69	32,24	26,34	38,77
Reprodução de cenas	Não	116	54,21	47,51	60,75
	Sim	47	21,96	16,94	27,98
Tipo de cenas	Nunca houve	113	52,80	46,12	59,38
	Dominação	33	15,42	11,20	20,86
	Fetichistas	7	3,27	1,59	6,60

	Homossexuais	6	2,80	1,29	5,98
Desconcentração	Não	169	78,97	73,03	83,90
	Sim	45	21,03	16,10	26,97
Comprometimento acadêmico	Não	152	71,03	64,62	76,69
	Sim	9	4,21	2,23	7,80
Arrependimento	Não	69	32,24	26,34	38,77
	Sim	90	42,06	35,64	48,75

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 evidencia a estatística descritiva da pontuação dos escores de personalidade a partir das respostas fornecidas ao E-QPRA. Verifica-se homogeneidade entre os escores de neuroticismo, extroversão e mentira. Em se tratando da pontuação, de 0 a 6 pontos, como uma variável quantitativa, utilizou-se o teste de Shapiro-Wilk para a análise da distribuição dos dados, resultando em um p -valor $<0,001$, tratando-se, portanto, de uma distribuição não normal e, por isso, as medidas de tendência central e de variabilidade utilizadas foram, respectivamente, a mediana e o intervalo interquartil.

Tabela 3 – Análise descritiva da interpretação das respostas ao questionário de personalidade Eysenck revisado e abreviado

Variável	N	Mediana	Mínimo	Máximo	IQ [#]	3Q ^θ	IIQ ^φ	p-valor ^δ
Neuroticismo	214	3	0	6	1	5	4	$<0,001$
Extroversão	214	3	0	6	1	5	4	$<0,001$
Psicoticismo	214	1	0	6	0	2	2	$<0,001$
Mentira	214	3	0	6	2	4	2	$<0,001$

[#]Primeiro quartil; ^θTerceiro quartil; ^φIntervalo interquartil; ^δTeste de Shapiro-Wilk.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 1 proporciona a visualização dos escores de personalidade em um *boxplot* agrupado com base nos resultados observados na Tabela 3. Verifica-se que para os escores de neuroticismo e extroversão, a mediana é de 3 pontos, indicando que 50% dos participantes têm um escore abaixo de 3 e a outra metade, acima de 3 pontos. O *box* representa o intervalo interquartil, o qual compreende a faixa de 1 a 5 pontos, sugerindo que 50% das pontuações obtidas nesse escore estão nesse intervalo.

A partir da interpretação da Figura 1, pode-se afirmar que as personalidades de neuroticismo e extroversão têm distribuições semelhantes e concentram-se em valores mais altos, enquanto o escore da mentira, apesar de mediana igual, tem o intervalo interquartil mais restrito. Para todos os escores, não há *outliers* visíveis, sugerindo-se adequabilidade dos dados no interior dos *whiskers*.

No que tange à análise de associação entre as respostas obtidas no Q-CCSE e no E-QPRA, a Tabela 4 esclarece que, quanto ao escore de psicoticismo, entre os indivíduos que não acessaram conteúdos sexualmente explícitos, houve associação estatisticamente significativa de que o escore se diferencia entre os que consomem e não consomem esse tipo de conteúdo ($p=0,006$). Ainda com relação a esse escore, também houve significância estatística da diferenciação desse traço de personalidade quanto à frequência de acesso mensal ($p=0,028$), entre os diferentes fetiches sexuais buscados ($p=0,001$), quanto à tentativa ou não de reprodução das cenas assistidas ($p=0,001$) e ao tipo de cenas reproduzidas ($p=0,001$), entre a percepção de haver ou não comprometimento acadêmico devido a não satisfação sexual pela pornografia ($p=0,016$) e ao arrependimento após as cenas vistas ($p=0,014$). Outro escore de personalidade que também se diferencia, com significância estatística, quanto às diferentes frequências de acesso mensal de conteúdos pornográficos é o de extroversão ($p=0,018$).

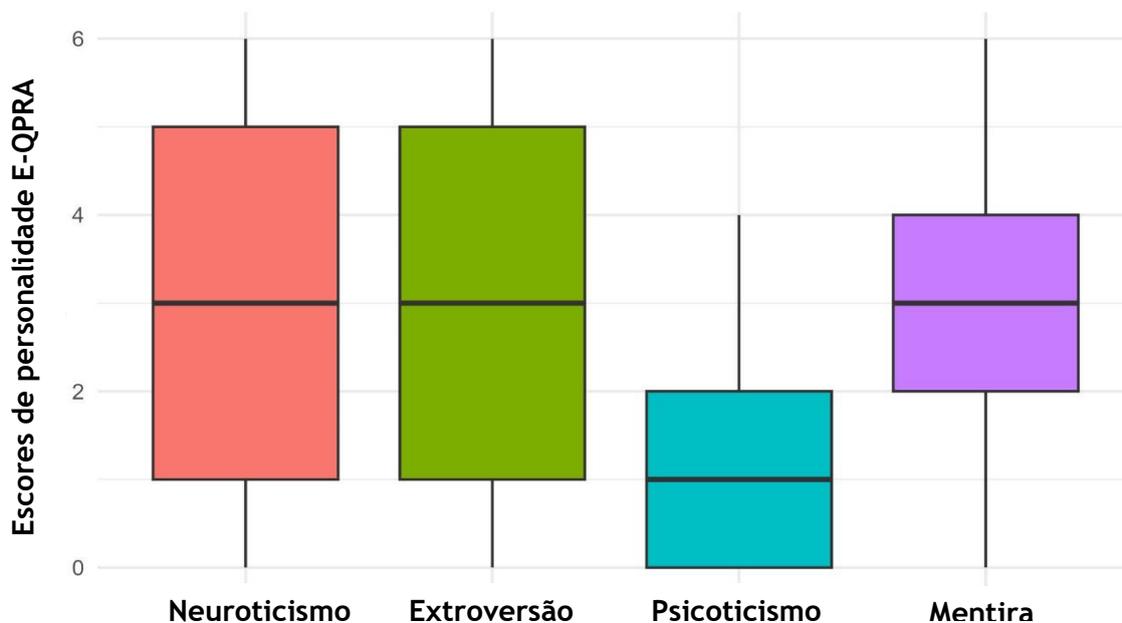


Figura 1 - Boxplots agrupados para a comparação dos escores de personalidade neuroticista, extrovertida, psicoticista e de mentira, conforme as pontuações obtidas no questionário de personalidade Eysenck revisado e abreviado (E-QPRA).

Fonte: Elaborado pelos autores.

O escore de personalidade neuroticista não apresentou diferença, estatisticamente, significativa em sua diferenciação com nenhuma das categorias das variáveis qualitativas. Para as variáveis independentes com até duas categorias, foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, enquanto para aquelas com três ou mais, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis, ambos não paramétricos, dada a não normalidade da distribuição dos dados.

Tabela 4 - Análise estatística de associação entre os questionários de conteúdos sexualmente explícitos (Q-CCSE) e de personalidade Eysenck revisado e abreviado (E-QPRA)

Variável	Escore de personalidade											
	Neuroticismo			Extroversão			Psicoticismo			Mentira		
	M	IIQ	p	M	IIQ	P	M	IIQ	p	M	IIQ	p
Acesso a conteúdos*												
Não	3	3	0,760	3,5	3	0,685	0	1	0,006	4	2	<0,001
Sim	3	4		3	4		1	2		3	2,75	
Modalidade#												
Vídeos	3	4	0,276	3	4	0,378	1	2	0,078	3	2	<0,001
Fotos	3,5	4,25		4,5	3		1	2		2,5	3	
Contos eróticos	5	0		2	2		1	2		4	2	
Chats ao vivo	0	0		6	0		2	0		0	0	
Frequência#												
Nunca	3	3	0,481	4	3	0,018	1	2	0,028	4	3	0,025
Raramente	4	3		3	3,75		1	2		3	2	
Às vezes	3	4		4	3		1	2		3	3	
Frequentemente	3	3		5	30		1	2		2	3	
Prejuízo sexual*												
Não	3	4	0,725	4	4	0,710	1	2	0,083	3	2	<0,001
Sim	3	3,25		3	3		1	1		2	2,25	
Fetiche sexual*												
Não	3	4	0,341	4	4	0,666	1	2	0,001	4	3	0,001
Sim	3	3		3	3		1	1		2	2	
Reprodução de cenas*												
Não	3	3,25	0,809	3	4	0,202	1	2	0,001	3	2	0,001
Sim	3	4		4	4		2	2		2	3	

Tipo de cenas [#]											
Nunca houve	3	4		3	4		1	2	3	2	
Dominação	3	4	0,664	3	3	0,039	2	2	2	2	<0,001
Fetichistas	4	2,5		3	2,5		2	1,5	3	2,5	
Homossexuais	2	4,25		6	0,75		1,5	2	1	0,75	
Desconcentração[*]											
Não	3	3	0,720	3	4	0,891	1	2	3	3	0,012
Sim	3	4		4	5		1	2	3	3	
Comprometimento acadêmico[*]											
Não	3	4	0,971	3	4	0,848	1	2	3	2,25	<0,001
Sim	3	2		4	5		1	1	3	3	
Arrependimento[*]											
Não	4	4	0,326	3	4	0,804	1	2	3	2	<0,001
Sim	3	3		3,5	4		1	2	3	3	

M: mediana; IIQ: intervalo interquartil.

Com relação à frequência de consumo dos conteúdos sexualmente explícitos, atribui-se a “raramente” a frequência de 1 a 2 vezes por mês; a “às vezes”, 3 a 4 vezes por mês; e a “frequentemente”, 5 ou mais acessos mensais.

*p-valor calculado a partir do teste não paramétrico U de Mann-Whitney.

#p-valor calculado a partir do teste não paramétrico de Kruskal-Wallis.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise de correlação entre a identidade de gênero e o consumo de conteúdos sexualmente explícitos e entre a orientação sexual com o consumo desses conteúdos revelou uma associação estatisticamente significativa, respectivamente, com valor $p < 0,001$ e $p = 0,008$. Entre os participantes, 97,06% dos homens cis relataram já ter acessado esses conteúdos, enquanto 52,73% das mulheres cis afirmaram o mesmo. A maioria dos heterossexuais (68,82%) afirmou ter acessado a conteúdos sexualmente explícitos, enquanto 93,10% dos participantes bissexuais e 100% dos participantes homossexuais e pansexuais também indicaram esse comportamento. Além disso, todos os participantes assexuais afirmaram não ter esse comportamento (Tabela 5).

Tabela 5 – Análise associativa entre identidade de gênero, orientação sexual e o consumo de conteúdos sexualmente explícitos

Variável	Você já acessou conteúdos sexualmente explícitos na internet?				p-valor*	
	Não		Sim			
	N	%	N	%		
Identidade de gênero	Homem cis	3	2,94	99	97,06	<0,001
	Mulher cis	52	47,27	58	52,73	
	Mulher trans	0	0,00	1	100,00	
	Não binário	1	100,00	0	0,00	
Orientação sexual	Heterossexual	53	31,18	117	68,82	0,008
	Bissexual	2	6,90	27	93,10	
	Homossexual	0	0,00	11	100,00	
	Pansexual	0	0,00	2	100,00	
	Assexual	1	100,00	0	0,00	
	Outra	0	0,00	1	100,00	

*Teste qui quadrado de Pearson com correção de Yates.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Discussão

A amostra deste estudo reflete, de maneira consistente, o perfil de populações universitárias de outros países, como observado em investigações anteriores (Dwulit; Rzymiski, 2019; Camilleri; Perry; Sammut, 2021). A predominância de participantes do sexo feminino e a faixa etária jovem estão em linha com o esperado para

esse grupo demográfico (Shallo; Mengesha, 1970; Chowdhury *et al.*, 2018).

O alto percentual de consumo de conteúdos sexualmente explícitos registrado neste estudo é comparável aos dados de outras regiões, como Malásia e Polônia (Zohor *et al.*, 2021; Dwulit; Rzymiski, 2019), evidenciando que os vídeos são a principal modalidade de consumo. Essa tendência, mais prevalente em homens do que mulheres, reforça achados prévios sobre a diferença de gênero no consumo de pornografia (Chowdhury *et al.*, 2018; Okabe; Takahashi; Ito, 2021). A justificativa para essa diferença pode estar atrelada a fatores biológicos e culturais, conforme discutido por Rupp e Wallen (2007), que apontam estímulos pornográficos distintos, respostas neurais diferenciadas e influências hormonais como fatores contribuintes.

Além disso, a literatura aponta que o mercado pornográfico é historicamente orientado ao público masculino, isso afeta o nível de excitação das mulheres ao consumir esse tipo de material. Estudos mostram que conteúdos produzidos por mulheres, com foco em preliminares mais longas, geram maior satisfação entre as usuárias (Laan *et al.*, 1994). Esses achados sugerem que a excitação feminina é modulada por fatores distintos dos observados em homens, que respondem de maneira mais uniforme a estímulos visuais, independentemente de quem produz o conteúdo (Laan *et al.*, 1994).

Diferenças hormonais também desempenham um papel relevante nas respostas neurológicas a estímulos sexuais, como indicado pelos estudos de Karama *et al.* (2002) e Ponseti *et al.* (2006), que demonstraram maior ativação das amígdalas e do hipotálamo em homens expostos a vídeos eróticos. Esse aumento da atividade cerebral pode estar relacionado à elevação nos níveis de testosterona, um fator conhecido por amplificar a resposta emocional e motivacional a estímulos sexuais em homens (Stoleru *et al.*, 1999). Em contraste, homens com hipogonadismo apresentam respostas reduzidas, revertidas somente após suplementação de testosterona (Park *et al.*, 2001).

Culturalmente, a maior permissividade sexual masculina e a repressão da sexualidade feminina no Ocidente (Crawford; Popp, 2003) podem contribuir para o desconforto das mulheres em admitir comportamentos sexuais, especialmente em contextos em que o anonimato é limitado (Alexander; Fisher, 2003). Estudos anteriores também indicam que o consumo excessivo de pornografia está associado a comportamentos de risco, incluindo violência sexual (Bergenfeld, 2022) e sofrimento psicológico (Grubbs *et al.*, 2018).

Os traços de personalidade, no contexto do consumo de conteúdos sexualmente explícitos, desempenham um papel central na compreensão dos padrões de comportamento e nas implicações psicológicas associadas. Neste estudo, os traços de extroversão e neuroticismo, conforme descritos na teoria "Big Five", mostraram-se predominantes entre os participantes que relataram maior frequência de consumo pornográfico, uma associação já observada em pesquisas anteriores. Extrovertidos, caracterizados por sua busca por novas experiências e estímulos sociais, tendem a iniciar a atividade sexual mais precocemente, o que pode explicar sua maior predisposição a consumir pornografia com frequência. Schmitt *et al.* (2004) reforçam que indivíduos com esse traço apresentam maior probabilidade de se expor a relações sexuais de risco.

Além disso, o traço de neuroticismo, definido pela tendência a experimentar emoções negativas, como ansiedade e instabilidade emocional, mostrou uma correlação relevante com o consumo frequente de pornografia. Indivíduos com altos escores de neuroticismo podem utilizar a pornografia como uma forma de regulação emocional, buscando alívio para o estresse ou para sentimentos de inadequação pessoal. Essa relação entre neuroticismo e uso de pornografia é corroborada por estudos os quais indicam que esses indivíduos, ao enfrentar situações de pressão ou ansiedade, recorrem ao consumo de conteúdos eróticos como mecanismo de fuga (Borgogna; Aita, 2019).

O traço de psicoticismo, por outro lado, é particularmente relevante no contexto do consumo de pornografia, especialmente em suas vertentes de conteúdos fetichistas e homossexuais. Estudantes com altos escores de psicoticismo apresentam características de impulsividade e distanciamento emocional. Bandura (2001) aponta que a reprodução de roteiros sexuais observados em vídeos pornográficos pode reforçar comportamentos sexuais de risco, dado que a maior parte desses conteúdos normaliza práticas sexuais sem o uso de preservativos (Vannier; Currie; O'Sullivan, 2013). A impulsividade observada nesses indivíduos é um fator de diferenciação dos participantes com outros traços de personalidade, já que são mais propensos a experimentar arrependimento ou sensação de insatisfação logo após o consumo pornográfico, especialmente

quando a experiência se dissocia de suas expectativas emocionais ou morais.

A relação entre psicoticismo e arrependimento pós-orgasmo também é significativa. Esses indivíduos, que frequentemente agem por impulsos, tendem a experimentar uma desconexão entre o desejo imediato de consumir pornografia e a reflexão posterior sobre suas ações. Essa dissonância pode gerar arrependimento, uma vez que os estudantes com altos escores de psicoticismo são mais suscetíveis a perceber um comprometimento em suas atividades acadêmicas ou sociais quando não satisfazem seus desejos de forma controlada e equilibrada. A associação entre arrependimento e desempenho acadêmico reforça a ideia de que o consumo excessivo de pornografia, mediado por traços de impulsividade e busca por sensações intensas, pode gerar uma percepção subjetiva de queda no rendimento, conforme já observado em outros contextos (Schmitt et al., 2004).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Por se tratar de um delineamento transversal, não é possível estabelecer relações causais entre os traços de personalidade e o consumo de conteúdos sexualmente explícitos, restringindo as conclusões a associações observacionais. Além disso, a amostra foi composta exclusivamente por estudantes de medicina de uma única universidade, o que pode limitar a generalização dos achados para outras populações acadêmicas ou para a população em geral. A coleta de dados em ambiente virtual, embora tenha garantido o anonimato, pode ter influenciado a taxa de resposta e a sinceridade das declarações. Para estudos futuros, recomenda-se a adoção de delineamentos longitudinais que permitam avaliar mudanças no consumo ao longo do tempo, além da inclusão de amostras mais diversificadas, contemplando diferentes cursos e contextos socioculturais. Investigações adicionais também podem explorar variáveis mediadoras e moderadoras que influenciem essa relação, como níveis de estresse acadêmico, saúde mental e fatores sociocognitivos associados ao comportamento de consumo de conteúdos sexualmente explícitos.

Por fim, a análise dos traços de personalidade evidencia a complexidade da interação entre o consumo de conteúdos sexualmente explícitos e a individualidade psicológica de cada participante. Indivíduos com altos escores de extroversão e neuroticismo não apenas consomem pornografia com maior frequência, mas também tendem a experimentar diferentes impactos psicológicos e sociais decorrentes desse comportamento. O traço de psicoticismo, por sua vez, está fortemente relacionado a comportamentos sexuais de risco e arrependimento, sugerindo que a impulsividade e a busca por novas experiências podem ser fatores críticos no entendimento das consequências psicológicas do consumo frequente de pornografia.

Esses achados apresentam implicações importantes para a prática clínica de psicoterapeutas, especialmente no manejo de pacientes que relatam dificuldades emocionais ou relacionais associadas ao consumo de conteúdos sexualmente explícitos. A identificação de traços de personalidade como preditores de padrões de consumo pode auxiliar na formulação de estratégias terapêuticas mais direcionadas, considerando a regulação emocional em indivíduos com altos níveis de neuroticismo, o controle da impulsividade em perfis com elevado psicoticismo e a gestão da busca por estímulos em extrovertidos. Além disso, o reconhecimento dessas associações pode contribuir para a psicoeducação, ajudando pacientes a compreenderem seus comportamentos e suas motivações, promovendo um consumo mais consciente e reduzindo impactos negativos na saúde mental e nas relações interpessoais.

Agradecimentos

Agradecemos aos participantes da pesquisa que contribuíram com informações para o desenvolvimento deste trabalho.

Referências

ALEXANDER, M. G.; FISHER, T. D. Truth and consequences: Using the bogus pipeline to examine sex differences in self-reported sexuality. *Journal of Sex Research*, v. 40, n. 1, p. 27–35, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12806529/>. Acesso em: 17 set. 2024.

BANDURA, A. Social Cognitive Theory of Mass Communication. *Media Psychology*, v. 3, n. 3, p. 265–299, 2001. Disponível em: <https://search.lib.uts.edu.au/>. Acesso em: 17 ago. 2024.

- BERGENFELD, I. Effects of exposure to sexually explicit material on sexually violent behavior among first-year university men in Vietnam. *CrimRxiv*, v. 28, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36166441/>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BORGOGNA, N. C.; AITA, S. L. Problematic Pornography Viewing from a Big-5 Personality Perspective. *Sexual Addiction & Compulsivity*, v. 26, n. 3-4, p. 293–314, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336048906_Problematic_Pornography_Viewing_from_a_Big-5_Personality_Perspective. Acesso em: 14 set. 2024.
- CAMILLERI, C.; PERRY, J. T.; SAMMUT, S. Compulsive Internet Pornography Use and Mental Health: A Cross-Sectional Study in a Sample of University Students in the United States. *Frontiers in Psychology*, v. 11, n. 1, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33510691/>. Acesso em: 07 set. 2024.
- CHEN, L. *et al.* The relationship between sexual sensation seeking and problematic Internet pornography use: A moderated mediation model examining roles of online sexual activities and the third-person effect. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 7, n. 3, p. 565–573, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30203696/>. Acesso em: 19 set. 2024.
- CHOWDHURY, M. R. H. K. *et al.* Does the addiction in online pornography affect the behavioral pattern of undergrad private university students in Bangladesh? *International Journal of Health Sciences*, v. 12, n. 3, p. 67–74, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29896074/>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- CRAWFORD, M.; POPP, D. Sexual double standards: A review and methodological critique of two decades of research. *Journal of Sex Research*, v. 40, n. 1, p. 13–26, 2003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12806528/>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- DWULIT, A. D.; RZYMSKI, P. Prevalence, Patterns and Self-Perceived Effects of Pornography Consumption in Polish University Students: A Cross-Sectional Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 16, n. 10, p. 1861, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31137778/>. Acesso em: 29 set. 2024.
- FRANCIS, L. J.; BROWN, L. B.; PHILIPCHALK, R. The development of an abbreviated form of the revised Eysenck personality questionnaire (EPQR-A): Its use among students in England, Canada, the U.S.A. and Australia. *Personality and Individual Differences*, v. 13, n. 4, p. 443–449, 1992. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/The-development-of-an-abbreviated-form-of-the-%3A-its-Francis-Brown/b4e1f59e328b61b28af9ae09702d59b3c881f8d1>. Acesso em: 14 ago. 2024.
- GRUBBS, J. B. *et al.* Pornography Problems Due to Moral Incongruence: An Integrative Model with a Systematic Review and Meta-Analysis. *Archives of Sexual Behavior*, v. 48, n. 2, p. 397–415, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30076491/>. Acesso em: 10 set. 2024.
- GRUBBS, J. B.; KRAUS, S. W.; PERRY, S. L. Self-reported addiction to pornography in a nationally representative sample: The roles of use habits, religiousness, and moral incongruence. *Journal of Behavioral Addictions*, v. 8, n. 1, p. 88–93, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30632378/>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- HAERICH, P. Premarital Sexual Permissiveness and Religious Orientation: A Preliminary Investigation. *Journal for the Scientific Study of Religion*, v. 31, n. 3, p. 361, 1992. Disponível em: <https://colab.ws/articles/10.2307%2F1387127>. Acesso em: 10 set. 2024.
- HALD, G. M. *et al.* Does Viewing Explain Doing? Assessing the Association Between Sexually Explicit Materials Use and Sexual Behaviors in a Large Sample of Dutch Adolescents and Young Adults. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 10, n. 12, p. 2986–2995, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23621804/>. Acesso em: 09 set. 2024.
- JAHNEN, M. *et al.* The role of pornography in the sex life of young adults—a cross-sectional cohort study on female and male German medical students. *BMC public health*, v. 22, n. 1, p. 1287, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35787262/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

KARAMA, S. et al. Areas of brain activation in males and females during viewing of erotic film excerpts. *Human Brain Mapping*, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2002. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11870922/>. Acesso em: 10 set. 2024.

LAAN, E. et al. Women's sexual and emotional responses to male- and female-produced erotica. *Archives of Sexual Behavior*, v. 23, n. 2, p. 153–169, 1994. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7517135/>. Acesso em: 09 ago. 2024.

MARKON, K. E.; KRUEGER, R. F.; WATSON, D. Delineating the Structure of Normal and Abnormal Personality: An Integrative Hierarchical Approach. *Journal of Personality and Social Psychology*, v. 88, n. 1, p. 139–157, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15631580/>. Acesso em: 02 set. 2024.

OKABE, Y.; TAKAHASHI, F.; ITO, D. Problematic Pornography Use in Japan: A Preliminary Study Among University Students. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33935889/>. Acesso em: 07 set. 2024.

PARK, K. et al. A new potential of blood oxygenation level dependent (BOLD) functional MRI for evaluating cerebral centers of penile erection. *International Journal of Impotence Research*, v. 13, n. 2, p. 73–81, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11426342/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

PONSETI, J. et al. A functional endophenotype for sexual orientation in humans. *NeuroImage*, v. 33, n. 3, p. 825–833, 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16979350/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

RUPP, H. A.; WALLEN, K. Sex Differences in Response to Visual Sexual Stimuli: A Review. *Archives of Sexual Behavior*, v. 37, n. 2, p. 206–218, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17668311/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SANES, D. *A baixa conectividade de internet – e seu impacto na Educação*. Desafios da Educação, 2023. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/conectividade-internet-educacao/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

SCHEIBE, V. M. et al. The Eysenck Personality Questionnaire Revised - Abbreviated (EPQR-A): psychometric properties of the Brazilian Portuguese version. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 45, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34761882/>. Acesso em: 14 mai. 2024.

SCHMITT, D. P. et al. Patterns and Universals of Adult Romantic Attachment Across 62 Cultural Regions. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, v. 35, n. 4, p. 367–402, 2004. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0022022104266105>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SFEIR, E. et al. Personality Traits and Online Pornography Use Among Lebanese Adults. *The Primary Care Companion For CNS Disorders*, v. 24, n. 6, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36548178/>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SHALLO, S. A.; MENGESHA, W. W. Exposure to Sexually Explicit Materials and Its Association with Sexual Behaviors of Ambo University Undergraduate Students, 2018. *Ethiopian Journal of Health Sciences*, v. 29, n. 4, 1970. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31447519/>. Acesso em: 24 mai. 2024.

STOLERU, S. et al. Neuroanatomical correlates of visually evoked sexual arousal in human males. *Archives of Sexual Behavior*, v. 28, n. 1, p. 1–21, 1999. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10097801/>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VANNIER, S. A.; CURRIE, A. B.; O'SULLIVAN, L. F. Schoolgirls and Soccer Moms: A Content Analysis of Free “Teen” and “MILF” Online Pornography. *The Journal of Sex Research*, v. 51, n. 3, p. 253–264, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/23903959/Schoolgirls_and_Soccer_Moms_A_Content_Analysis_of_Free_Teen_and_MILF_Online_Pornography. Acesso em: 10 abr. 2024.

WRIGHT, P. J. U. S. Males and Pornography, 1973–2010: Consumption, Predictors, Correlates. *Journal of*

Sex Research, v. 50, n. 1, p. 60–71, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22126160/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ZOHOR ALI, A. A. *et al.* Internet pornography exposures amongst young people in Malaysia: A cross-sectional study looking into the role of gender and perceived realism versus the actual sexual activities. *Addictive Behaviors Reports*, v. 14, p. 100350, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34041356/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

Recebido em: 30/09/2024

Aprovado em: 29/03/2025